



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

**MAPEAMENTO DE PESQUISAS SOBRE FONÉTICA E FONOLOGIA DA
LIBRAS: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Professor proponente: Lucas Eduardo Marques-Santos

Goiânia

2026

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como uma língua natural de modalidade viso-espacial Quadros e Karnopp (2004), cuja organização linguística envolve níveis estruturais como fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica entre outros. No campo das línguas de sinais, os estudos fonético-fonológicos têm se consolidado como fundamentais para a compreensão da estrutura dessas línguas, especialmente, no que se refere aos parâmetros que compõem os sinais, tais como configuração de mão, movimento, orientação, localização e expressões não manuais Stokoe (1960), Battison (1974, 1978).

Nas últimas décadas, após a homologação da Lei 10.436/02, do Decreto 5.626/05 e da consequente criação dos cursos de Letras Libras observou-se um crescimento significativo da produção acadêmica voltada à Libras, impulsionado por políticas linguísticas, educacionais e de cunho pedagógico permeado por esta língua. No entanto, o que é possível observar que há a necessidade de sistematização desse conhecimento, especialmente no que diz respeito aos estudos fonéticos e fonológicos de uma língua que é produzida a partir da visualidade, a fim de compreender tendências, lacunas e abordagens teóricas predominantes.

Nesse cenário, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida por Halliday (1989, 1994) e Halliday e Matthiessen (2014) entre outros oferece um arcabouço teórico capaz de reconfigurar o modo como se compreende a fonologia, ao situá-la como um dos estratos de realização do significado, em articulação com a semântica e o contexto. A perspectiva sistêmico-funcional desloca o foco da estrutura para o uso, concebendo a linguagem como um sistema de escolhas que realiza Metafunções, mais especificamente: Ideacional, Interpessoal e Textual, em contextos sociais específicos.

Adicionalmente, os desdobramentos contemporâneos da LSF ampliam conceitual e analiticamente o estudo relacionado a esse estrato da abordagem ao incorporar a noção de que a significação emerge da integração de múltiplos recursos linguísticos sociais e semióticos.

Diante disso, esta pesquisa propõe realizar um mapeamento crítico da produção científica sobre fonética e fonologia da Libras, buscando não apenas sistematizar o estado da arte, mas também problematizar suas bases epistemológicas e discutir suas implicações à luz da LSF.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as principais tendências teóricas, metodológicas e analíticas presentes nas pesquisas sobre fonética e fonologia da Libras, e como essas produções podem ser compreendidas por meio das lentes teórico-metodológicas da LSF?

3. HIPÓTESE

As pesquisas sobre fonética e fonologia da Libras apresentam diversidade teórica e metodológica, porém tendem a privilegiar abordagens estruturais, havendo ainda uma lacuna na articulação com perspectivas funcionalistas, como a LSF.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Mapear e analisar a produção acadêmica sobre fonética e fonologia da Libras, considerando suas abordagens teóricas e metodológicas.

4.2 Objetivos específicos

- Compilar pesquisas (artigos, dissertações e teses) sobre fonética e fonologia da Libras;
- Identificar os principais conceitos e categorias utilizadas nesses estudos;
- Analisar as abordagens teóricas predominantes;
- Verificar a presença (ou ausência) de perspectivas funcionais nos estudos analisados e como elas podem ser entendidas por uma lente sociosemiótica da linguagem.

5. JUSTIFICATIVA

O crescimento das pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil tem produzido um volume expressivo de estudos, notadamente no campo da fonética e

da fonologia; entretanto, a ausência de investigações de caráter sistematizador ainda limita a apreensão do estado da arte, dificultando a identificação de tendências teóricas, convergências analíticas e lacunas investigativas.

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe-se a mapear e analisar criticamente essa produção, ancorando-se na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a qual compreende a linguagem como um sistema de significados organizado em redes de escolhas e realizado em múltiplos estratos. Sob essa perspectiva, a fonologia deixa de ser concebida exclusivamente como um nível formal e passa a ser entendida como instância constitutiva da realização do significado, participando ativamente dos processos de instanciação na Libras.

Dessa forma, ao articular o mapeamento das produções acadêmicas com a LSF, o estudo busca contribuir para a reorganização do conhecimento no campo e para o aprofundamento de abordagens que integrem dimensões formais e funcionais da linguagem.

A relevância desta investigação inscreve-se em duas dimensões interdependentes. No plano científico, visa à sistematização crítica das pesquisas sobre fonética e fonologia da Libras, oferecendo um panorama analítico que possa subsidiar investigações futuras e qualificar o debate acadêmico. No plano epistemológico, propõe tensionar os limites dos modelos linguísticos de base estrutural, ao estabelecer diálogo com a perspectiva sistêmico-funcional, que concebe a linguagem como prática social e como sistema de significação em uso.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

No campo dos estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), as investigações de natureza fonético-fonológica têm se concentrado, de modo predominante, na descrição dos parâmetros constitutivos dos sinais, tais como: (i) Configuração de Mão (CM); (ii) Movimento (M); (iii) Ponto de Articulação (PA); (iv) Orientação da Palma (OP) e Expressões Não-manuais (ENM), frequentemente orientadas por perspectivas de base estrutural e/ou gerativista (Quadros; Karnopp, 2004; Stokoe, 1960) e outros.

Nesse sentido, ainda que tais abordagens tenham sido fundamentais para o reconhecimento da Libras como língua natural, observa-se que a ênfase descritiva tende a privilegiar a organização formal dos sinais em detrimento de sua articulação com processos de significação mais amplos. Nesse sentido, a incorporação de perspectivas funcionais permanece incipiente, evidenciando uma lacuna teórico-analítica no campo.

Para LSF, a linguagem é concebida como um sistema estratificado de significados, no qual os diferentes níveis, incluindo o fonológico, participam da realização semiótica em contextos de uso (Halliday; Matthiessen, 2014). Nessa perspectiva, a fonologia não se restringe a um componente formal, mas integra o processo de instanciação do significado, articulando-se às metafunções.

Diante disso, Martin (1992) argumenta que a organização da linguagem em redes sistêmicas de escolhas permite compreender os recursos linguísticos como potencialidades semióticas que se realizam em contextos discursivos específicos, o que abre para a reinterpretação da fonologia da Libras para além de uma descrição paramétrica isolada. Já Eggins e Slade (1997) evidenciam que a linguagem deve ser compreendida em uso, enfatizando a dimensão interacional e social da construção de sentidos.

Por sua vez, McNeill (1992), ao distinguir gesto e linguagem, contribui para delimitar a especificidade das línguas de sinais, reforçando que, embora compartilhem a modalidade gestual, constituem sistemas linguísticos autônomos, regidos por princípios estruturais e funcionais próprios. Nesse quadro, a articulação entre os estudos fonético-fonológicos da Libras e a LSF configura-se como um caminho promissor para o avanço das análises desse estrato, ao integrar descrição formal e interpretação funcionalista orientada pela produção de significados.

7. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, orientada por uma perspectiva interpretativista e com enfoque crítico. Os encontros de acompanhamento da pesquisa serão realizados com periodicidade de 20 dias, sempre às segundas-feiras, em formato previamente acordado entre orientador(a) e pesquisador(a), com duração de uma hora, das 18h30 às 19h30. Tais reuniões terão como finalidade o monitoramento sistemático das etapas do estudo, a discussão dos referenciais

teóricos e metodológicos, bem como a análise e validação dos dados produzidos ao longo do processo investigativo.

A inscrição dos participantes será realizada por meio de formulário eletrônico, acessível pelo link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe7WC4C6Z6uIBz5z_Ey59i0lRThr_Xvbv_v_zlNd6wVa8DtLlw/viewform?usp=publish-editor. O uso dessa ferramenta visa facilitar o processo de adesão à pesquisa, permitindo o registro organizado das informações dos participantes.

Já no que se refere aos procedimentos metodológicos, inicialmente será realizado o levantamento do *corpus* em bases de dados como CAPES, Scielo, BDTD e *Google Scholar*, utilizando como descritores os termos “Libras”, “fonologia”, “fonética”, “língua de sinais” e “parâmetros”.

Em seguida, serão estabelecidos critérios de seleção que consideram um recorte temporal delimitado (1995-2025) podendo ser incluídas as produções publicadas no primeiro semestre de 2026, a relevância acadêmica das produções e o foco específico em estudos de fonética e fonologia da Libras.

Posteriormente, serão construídas categorias analíticas voltadas à identificação da filiação teórica dos trabalhos, da concepção de fonologia adotada, do tratamento dos parâmetros linguísticos, da abordagem metodológica empregada e da presença (ou ausência) de uma dimensão funcional.

E, por fim, a análise consistirá na categorização e sistematização dos dados, seguida de uma interpretação à luz da LSF, com vistas à identificação de tendências, convergências e lacunas no campo investigado.

8. CRONOGRAMA

Etapa	Mês	Atividade	Carga Horária
1	Abril/Maio	Levantamento bibliográfico	20h
2	Junho/Agosto	Leitura e fichamento	30h

3	Setembro/Outubro	Organização do <i>corpus</i> e Análise dos dados	30h
4	Novembro	Escrita do trabalho e Revisão final	20h
Total			100h

REFERÊNCIAS

BATTISON, R. **Phonological deletion in American Sign Language**. Sign Language Studies, v. 5, p. 1–19, 1974.

BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring: Linstok Press, 1978.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2005.

EGGINS, S.; SLADE, D. **Analysing casual conversation**. London: Cassell, 1997.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

MARTIN, J. R. *English text: system and structure*. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MCNEILL, D. **Hand and mind: what gestures reveal about thought**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STOKOE, W. C. **Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf**. Buffalo: University of Buffalo, 1960.